

translacionados para Turistas, e que o ultimo final de semana havia sido marcado pelo grande engorrafamento provocado por tal data. Disse ser necessaria mobilizacao de todos os Vereadores para que o Orgao Estadual responsavel pela fiscalizacao da empreitada informasse as razoes de tanta lentidao na conclusao dos trabalhos, e deixando registrado seu protesto encerra sua fala. Nado mais fazendo a tratar, o Senhor Presidente encerra a prezinta sessao em nome de Deus B, para constar, manda que se lavrasse a prezinta Ata, e depois de lida, submetida a aprovacao Unanimes, aprovada, para ser lida para que produza seus efeitos legais.

Ata da 11.ª Sessão Ordinária, 11.ª Sessão Ordinária do Segundo Período legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia quatorze de setembro do ano de mil novecentos e noventa e nove.

As depois horas do dia quatorze de setembro do ano de mil novecentos e noventa e nove, sob a Presidência do Vereador Manoel Trindade Corrêa e com a participação da Primeira Secretaria "ad hoc" pelo Vereador Jairo dos Santos Mendes, reuniram-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Após desses responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Ayrton Silva da Rocha, Aires Bezerra de Figueiredo, Antônio Carlos de Carvalho Trindade, Piaz Benedito Arnanjo Filho, Eduardo Corrêa Neto, Edson Silva Magalhães, Gustavo Antônio Guimarães Benanger, Manoel Gustavo da Silva Filho, Manoel Aurélio da Silva Ramos, Milton Roberto Araújo de Souza, Osmar Campaio da Silva, Silvio Rodrigues Pinto, Valey Rodrigues da Silva, Valey Roberto de Aguiar Neto e Ulmar Monteiro. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a prezinta Sessão.

são em nome de Deus. A seguir, ~~lido~~ ^{lido} e aprovada a seguinte Ata da décima sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo. A seguir, o Senhor Presidente após o cumprimento do rito regim-
 tal soltou ao Senhor Secretário "ad hoc" a leitura do Expedien-
 te que constou do seguinte: Ofício IGAPAE - CM nº 039/99 - Prefeito Mu-
 nicipal de Cabo Frio, assunto: Comunica celebração de Pontifício en-
 tre o Município de Cabo Frio e o Município de Anicual do Cabo,
 tendo como fulcro a prestação de serviços hospitalares, CT/RI
 12.00/136/99 - TELEMAR, assunto: Refere-se ao requerimento nº
 106/99 de autoria do Vereador Edson Silva Magalhães, que soli-
 citou a instalação de telefone público na Rua Domé de Souza,
 250, Bairro Guarani, requerimento nº 116/99 de autoria da Ve-
 readora Maria Auriludora Ramos Bonica, assunto: Requer-
 à TELEMAR a instalação de um telefone comunitário na Estrada
 da Velha de Águas nº 1, Jardim Peró, requerimento nº 121/99
 de autoria do Vereador Aires Gesso de Figueiredo, assunto: A-
 pói sobre outorga de placa de Aplausos ao Exmº Srº Prefeito
 Municipal Alair Francisco Corrêa, por meio do Secretário Mu-
 nicipal de Educação, pelo brilhantismo e desenvolvimento do de-
 ple de 4 de setembro no Jardim Esperança. Terminada a
 leitura do Expediente e não havendo Oradores inscritos pa-
 ra o uso da tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos
 para a Ordem do Dia. Nesta etapa, foram aprovadas as segun-
 tas matérias: foram aprovados os requerimentos nºs 116/99 e
 121/99. Terminada a Ordem do Dia, o Senhor Presidente fran-
 queou a tribuna para a explicação pessoal. Deixou a tribuna
 em explicação pessoal, o Vereador Gustavo Antônio Guimarães
 Benanger, que de imediato procedeu a leitura de expediente re-
 cebido em seu Gabinete, oriundo da Associação de Moradores
 de Jardim Peró. Comentando a matéria, o Vereador disse que
 a Associação se referia a outro expediente enviado ao Sine-
 tário Municipal de Saúde do Município, dando conta de que
 havia sido o caso, o monitorio e a falta de organização, na

campanha de inauguração no dia 14 de agosto passado, no Jardim Esperança e localidades próximas. Ainda sobre o assunto, disse que tais comunidades reivindicavam nova data para a inauguração e assim, com o facto que a imprensa suava o acto contrário a reacção de aplausos notada na sessão em curso, no que encerrou sua fala. A seguir, ouviu a tribuna em explicação pessoal, o Vereador Omar Campaio da Silva, comentando inicialmente sobre sua visita a Secretaria de Governo, onde fora levantar um Ofício para fazer parte a Instituições do Tribunal de Contas, no tempo que exerceu a Secretaria Municipal de Fazenda. Prosseguiu, disse que horas depois uma emissora local noticiara que o Vereador Omar Campaio da Silva estivera com o Prefeito Olavo Bonfio durante mais de meia hora. Comentando, disse que realmente não estivera com o Prefeito, pois não fora convidado e se convidado, não porque não havia nada demais, fazendo parte do processo Democrático. Disse que tinha uma posição política definida, talvez sendo o único Vereador com assento na Casa, com mais de um mandato, tendo disputado três eleições com o mesmo número e Partido, e assim, não poderia haver dúvidas quanto a sua conduta na vida pública. Com relação ao desfile de 7 de Setembro em Jardim Esperança, lamentou que os Vereadores relegassem a segundo plano a participação em tais eventos, por situações políticas, o que não era uma obrigação, mas um dever de Cidadão, e assim, o Senhor Prefeito cumpria de forma solitária a cerimônia sem a presença da representatividade do Poder Legislativo. Disse ser lamentável tal quadro, motivado por querelas que nada acrescentaram ao movimento político do Cidadão Cabuprense. Prosseguiu, disse que as pugnas paroquiais, provincianas, incentivadas por políticos e pessoas mediócras tinham que acabar, sendo imperiosa a união no sentido de desglutar o Município do caos, pois se administrara com uma legislação arcaica e com imensos recursos para o planejamento de uma vida

Ar

de a altura dos seus habitantes. Disse que Cabo Frio estava desordenado, com tal situação sendo criada ao longo de muitos governos, tais tais premissas, e assim, o quadro era deprimido como Prefeitura perdendo o poder de polícia e cada um fazendo o que melhora a própria coisa, desde que com um padrinho por trás no poder. Finalizando, disse que a população exigia a solução para os seus problemas, e para tal, era necessário a união dos políticos com real espírito público. A seguir, ocupou a tribuna o Vereador Manoel Galvão da Silva Filho, comunicando inicialmente que naquela manhã se reunira a Comissão de Direitos Humanos, iniciando procedimentos para a realização da Conferência Municipal dos Direitos Humanos, que seria realizada provavelmente nos dias dez, onze e doze de dezembro do ano em curso. A seguir, comentou o discurso do Vereador que o antecedente, afirmando que as colocações eram corretas e sensatas, tendo como ponto central a questão do desfile de sete de setembro relatado de forma brilhante. Prosseguindo, disse que tais assertivas vinham de encontro ao seu pensamento quanto a necessidade de mudança no comportamento da classe política, e que de há muito vinha pregando em suas participações na tribuna. Ainda sobre o desfile de sete de setembro, disse que o requerimento a respeito tinha fundamento, visto ter sido dada a devida importância a um dos pontos mais importantes de Cabo Frio, e também, prestar-lhe homenagem de respeito a comunidade que se envolveu na vibração cívica do dia da Pátria. Disse que pronunciamentos como o do Vereador Osmar Sampaio da Silva, contribuíam para que fosse dado um novo rumo ao processo político, ampliando os horizontes numa visão maior do interesse coletivo, no que enfeixou sua fala. A seguir, ocupou a tribuna o Vereador Edimar Monteiro, relatando inicialmente sobre problema ocorrido em Unamar, quando a região ficou sem energia elétrica. Disse que man-

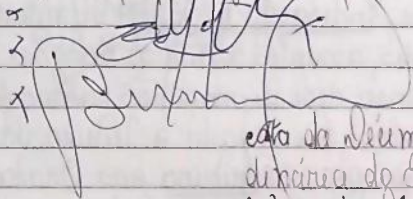
tivera contato com o Gerente da Empresa em Cabo Frio, ten-
do sido informado que muitos isoladores haviam sido finca-
dos, e que tais panes overriam muito o elevado grau de salini-
dade da região, observando o Vereador que embora as explica-
ções não o deixassem convencido, a questão parecia sob controle
tendo sido resolvida. Disse ser fundamental que a classe po-
lítica cobrasse de seus um comportamento mais decente para
com o consumidor, visto os inúmeros registros de transgre-
sões ao zelo que era devido a população, principalmente nas
regiões periféricas, onde o peso político era menor. Com relação
a questão do preço dos combustíveis, citou matéria publicada
no "Jornal O Globo", com os preços cobrados em todo país, prin-
cipalmente a gasolina, e assim, estava encaminhando a maté-
ria ao Promotor, Dr. Luciano a quem denunciara a possível
hambúrguer de Pantel em Cabo Frio, que detinha o título do ga-
rão mais cara do Brasil. Prosseguindo, disse que diante
de tal quadro não que a campanha que iniciara tinha se con-
solidado, inclusive com o Senhor Prefeito encampando a cam-
panha, visto entender também que a sociedade estava sendo
prejudicada. Disse que lamentava que dois postos de Cabo Frio
havia um repassado o aumento de quatro por cento, ou seja, não
cumprando o compromisso firmado com o Senhor Prefeito Mu-
nicipal, comunicando também que o Senhor Promotor já en-
vidara aos proprietários de postos para prestarem esclareci-
mentos, e discutindo sobre o assunto, encerrou sua fala.
Seguiu, ocupou a tribuna o Vereador Gláucio dos Santos
Reendes, comentando inicialmente que o discurso de um cole-
ga de bancada, como um desabafo, estava sendo interpretado
pelo Poder Judiciário de forma contrária, e que a visita
protetora do Vereador ao Gabinete do Prefeito, para presen-
çada e testemunhada por Vereadores, pessoas e, horas depois se
transformara em "fórmula" de emissão de rádio, sendo neces-
sário que se preponderasse a estrutura governamental para tal di-

nômico do processo político. Com relação ao desfile de sete de setem-
 bro em Jardim Esperança, entendia como um evento político, e
 assim, quando o Prefeito montava um balcão para promover
 suas atividades e atos do Governo, entendia que assim o eleve-
 javia. Prosseguiu, disse que quando o fato era inconstitucional, en-
 tendia, reafirmando disse que quando o fato era institucional, en-
 tendia que deveria haver a participação de todos, guardadas
 as diferenças de linha política. Adiante, disse que tal evento patri-
 cinado pelo Senhor Prefeito merecia aplausos, mas preferia ficar
 defendendo os que gritavam e clamavam porque vivem a mar-
 gem do processo social. Disse também, que fazia isso com aqueles
 que não vivem nas cores do Governo, mesmo as mais belas, nada
 de Bicolorordinário, a não ser a necessidade de mais transpar-
 ência porque se tratava da aplicação de recursos públicos. Ora
 que integrava os que criticavam o Governo, por atropelarem com
 contumácia o Legislativo, exorbitando da função regulamenta-
 dora e invadindo para o Executivo funções que eram Legistati-
 vas. Disse que assim sendo as diferenças políticas ficavam mar-
 cadas em eleições, em eventos quando os limites eram bem de-
 limitados, no que ignorou sua fala. Seguiu, como último Ora-
 dor em aplicação de real, ocupou a tribuna o Vereador Antônio
Barros de Figueiredo, e de imediato retribuiu sua solidariedade
 ao discurso do Vereador Osmar Campaio da Silva, e também
 mencionando o apoio do líder do Governo, Vereador Rogério
da Silva Filho. Prosseguiu, reportou-se a sua vida pública, falan-
 do ter sido eleito pela primeira vez com a eleição também do Pre-
 feito Alair Corrêa, e em outras legislaturas, com o médico Sr
Baldanha com José Bonifácio e novamente com o Prefeito Alair
Corrêa. Disse que consciente das suas deveres, sempre comparece-
 ra às sessões dos Prefeitos eleitos, embora preliminarmente con-
 versasse com Alair Corrêa, seu líder político, falando sobre suas
 ações políticas e que caminhar seriam perconizados, e Alair Corrêa
 sempre postulava no sentido dos seus Vereadores sempre apudarem os

Prefeitos eleitos, porque sabe que era um Município difícil de administrar. Adiante, disse que sempre colocava o interesse público em primeiro lugar, e quase sempre participava de inaugurações cumprimentando aos Prefeitos. Prosseguindo, comentou sobre matéria divulgada em Jornal de pouca circulação e também em algumas emissoras de rádio locais, quando declarações do Secretário Municipal de Administração Senhor Ariles Pontes, tinham como origem seu trabalho na Câmara, com relação ao Decreto Legislativo em questão de sua autoria que não fora aprovado e que retornava em seu texto os trinta pontos, no formato original e do conhecimento de todos. Prosseguindo, disse que o Secretário e primo analisara o projeto com pouca lucidez, o que levava a determinado Jornal publicar em manchete, afirmações do Senhor Ariles Pontes, inequivocando seus elucubrations a não aderirem no Vereador Aires Bessa de Figueiredo. Ainda sobre o assunto, disse que não teria importância maior, visto ser Ariles Pontes, seu amigo, seu irmão e que já o havia ajudado em outras eleições, e que era político por inequívoco também de Alain Pontes. Disputou que entendidas manifestações como próprias da Democracia e assim, se Ariles Pontes entendia que a sua participação no Governo de Alain Pontes já não era tão eficiente, não mais ajudando sua reeleição, aceitava porque era um direito do cidadão, e que continuaria grato pelas ações em que fora ajudado, em quatro campanhas eleitorais. Disse que o seu comentário encerrava tal episódio que já havia se prolongado em demasia, esperando que o Prefeito tomasse posição quanto a declarações de Secretários que pudessem colocar obstáculos junto ao Legislativo em outras ocasiões, isto porque no quadro atual estava convulso que Alain Pontes precisava de sua ajuda e da mesma forma o Município, junto com os demais dezesseis Vereadores que compunham a representação Cameral, no que encerrou sua fala. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente sessão em nome de Deus. E, para constar, mandou que se lavasse a presen-

te Ata, que depois de lida, submetida a aprovação Unânime, aprovada, será anexada parte que produz os seus efeitos legais.

5
3
1



Ata da Primeira Sessão da
Junta do Segundo Período Legis-
lativo da Câmara Municipal de
São João, realizada no dia dez-
zéis de setembro do ano de mil
novecentos e noventa e nove.

Em sessão aberta no dia dez-
zéis de setembro do ano de mil novecentos e noventa e nove, sob a
Presidência em exercício do Vereador Silas Rodrigues Bento e
com a presença da Primeira Secretária pelo Vereador Eduardo
Correia Rita, reuniram-se Ordinariamente a Câmara Municipal de
São João. Além desses, responderam a chamada regimental os
seguintes Vereadores: Raimundo de Aguiar, Antônio Carlos de
Aguiar, Grande, Braz Benedito Aguiar Filho, Edson Silva Roça,
Thales Gustavo Antônio Guimarães Perongen, Jânio dos Santos Ben-
des, Manoel Antônio da Silva Filho, Maria Auxiliadora Ramos Rêgo,
Jomar Zambão da Silva, Valcy Rodrigues da Silva, Waldir Maurício de
Aguiar Neto e Wilmar Monteiro. Havendo número regimental, o
Senhor Presidente em exercício declarou aberta a presente Sessão em
nome de Deus. A seguir, foi lida e aprovada a seguinte Ata: Ata da
Primeira Sessão da Junta do Segundo Período Legislativo.
A seguir, o Senhor Presidente, após o cumprimento do Rito Regimen-
tal, deu-lhe ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente
que constou do seguinte: Ofício/GAPRE-EM nº 049/99- respeito Municipal
de São João assunto: Encaminha as informações solicitadas através
do requerimento nº 101/99 de autoria do Vereador Gustavo Antônio Gui-
marães Perongen, CTB nº 62001138/99- TELEMAR assunto: Refere-se ao